NUMERO 65. SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Illms. e Exms. Srs. Ministros

PARABENS, e mil parabens vos deve dar o Pôvo Brasileiro, Exms. Srs., que acabaes de tomar a entrega daquelle leme que a orgulhosa malicia de ambiciosos e traiçoeiros especuladores só julgára proprio de *mãos Portuguezas*; porém que a alta sabedoria, e penetração de S. M. I. e C., e o Juizo dos homens cordatos, julgão sómente proprio de mãos honradas, e leaes, capazes de fazer a felicidade dos Póvos, e sustentar honrosamente a gloria Nacional, e a dignidade dos Monarchas. Haverá talvez quem discrepando da opinião e voz geral do Brasil, e encarando o miseravel estado das nossas cousas publicas, e o labirintho inextricavel em que tudo anda involvido, na confusão, e na desordem, por leviana ou hypocrita compaixão se lembre de lastimar a vossa sorte, e considerar-vos, como entes infelizes, involtos em huma rede de mil difficuldades, e de mil embaraços, da qual não possaes sahir bem para o futuro. Sim, haverá quem pense, e quem diga que em muito má occasião entrastes para o Ministerio, e que tudo estando perdido e em desordem, não podereis ser felizes nas vossas empresas, nem salvar-vos do naufragio da grande Náo de que tomastes o governo, e que abatidos, e arrastrados pela tormenta haveis de com ella dar á costa, e ser por fim objectos de horror, e de comiseração á face do mundo. Ainda mais conceberão alguns á cerca de vós atterradoras idéas, se persuadidos da não extincta influencia de alguns malvados, e traidores que ainda profanão com seus pés certos lugares sagrados, derem credito, e peso aos ditos de quem ainda consola os seus apaniguados com a lisongeira asserção de que — *O actual Ministerio ha de ser de pouca duração*, e que hum movimento de reacção ha de fazer oscilar a balança do lado opposto até po-la no pertendido equilibrio em que ella estava, quando huma mão poderosa, e conhecedora dos perigos a fez preponderar. Atterrem-se embora os pusilanimes, e os credulos, blasonem, e lisongeem-se de restos de influencia os malvados, e os inimigos do Brasil, vós não deveis esmorecer e deixar de fazer o vosso dever acodindo ás necessidades da Patria com o vosso zelo, os vossos talentos, nem o Brasil deve deixar de felicitar vos, e dar sinceros e mui faustos parabens. Estes vos devem ser dirigidos

por terdes sido feitos Ministros, pois que já alguns de vós sabem por experiencia o que he ser Ministro, e por que se-lo ou não meramente depende de huma vontade alheia, e de huma folha de papel; e como não ignoraes que nem o Céo, nem o mar são tão mudaveis como a vontade dos homens, e que segundo o sentencioso Job *folium vento rapitur*, mui fatuos, e levianos serieis certamente se só por este motivo na imaginação vos entrasse a idéa de huma grande ventura que vos constituisse na circunstancia de serdes objecto plausivel de sinceras felicitações. Isto já fizerão outros miseraveis pigmeos, e pobres de espirito que vos precederão, e que mal pozerão as mãos sobre huma ou duas pastas, julgarão ter com huma agarrado o cabello da fortuna, e feito parar com outra para sempre as circumvoluções da instavel sua roda a ponto de se julgarem perpetuamente grudados no Ministerio, como as Constellações no firmamento. Estes parvos e enfatuados homens possuidos por idéas tão exaltadas, aberrarão feiamente do caminho que a razão, e a prudencia lhes traçavão, e postergando todos os sentimentos de humanidade, de honra, e de Patria só se lembravão do vil interesse proprio, e do engrandecimento de hum Podêr corrompido, e monstruoso que fosse capaz de os locupletar, e engrandecer a si mesmos sobre as ruinas, e o pranto de huma Nação flagellada, a qual não constasse se não de estupidos, e de escravos admiradores pavorosos da sua desmedida elevação. Elles sim machinavão a ruina, e morte da Patria, e a anniquilação do homem tentando fazer daquella o ludibrio das suas paixões, e deste huma machina authomatica, movivel sómente pelos acenos do capricho, e da sem razão, sem se lembrarem que elles mesmos ainda hum dia poderião ser victimas daquella perversidade que pertendião estabelecer e firmar com suas nefandas machinações. Quem ha no Brasil com quatro dedos de senso que não conheça não diremos os erros, mas as decididas e meditadas perfidias desses especuladores que a voz publica denuncía como traidores, á Nação, ao Throno, e á Humanidade? Como he possivel ignorar factos patentes, e praticados não nas trevas da noite, mas em pleno dia á face do Publico, sem pejo, sem medo, e sem remorso, e maximas não diremos insinuadas, mas claramente prégadas pela voz da Imprensa, prostituida por elles á adulação, á mentira, á calumpia, á cabala, e ao descredito das Instituições Nacionaes estabelecidas por voto unanime dos Póvos, e do Monarcha, e consagradas por solemne juramentos á face da Divindade? Como dissimular conloios, monopolios, e predilecções por entes eterogeneos, e inimigos da Patria? Como esquecer insultos fomentados, protegidos, e aplaudidos por aquelle mesmo podêr que a Sociedade destinára para os reprimir; insultos proferidos pelos estranhos contra os Nacionaes, e os Heroes da Patria? Como não recordar com indignação a prodigalidade, e aviltamento das Honras, das Graças, e até dos Empregos, feitos sem rebuço ordinarios premios do demerito, da vilesa, da abjecção, e do parentesco dos influentes, e desprezos aos serviços, e ao sangue derramado pela Patria? Como não lembrar e encarar sem horror o esgotamento dos recursos do Brasil, o decahimento do Credito, e o eclipse da gloria Nacional, o desmembramento do Imperio, a miseria universal do Póvo, e a falta do numerario precioso para comprar os objectos da maiór necessidade, de maneira que a Capital do Brasil acha-se quasi reduzida a fome de Jerusalem, onde segundo diz o Profeta, os meninos pedião pão, e não havia, succedendo só entre nós que havendo pão para se dar, não ha dinheiro nem troco para compra-lo? Como não reflexionar com espanto, sobre a scisão promovida, e effeituada entre os elementos da População, e por causa de ditos, e escriptos incendiarios e desarmonisadores, e de partidos suscitados e entretidos no meio de hum Póvo que sem o Systema da fusão geral em hum só partido, não podia jámais ser feliz, e tranquillo, e que devorado pelas rivalidades intestinas devia por força ser victima da especulação ambiciosa dos estranhos? Como não estremecer ainda em vista do abysmo do precipicio cavado por esses especuladores aos pés de hum Throno aliás solido, e

bem fundado, Throno que tinha sido levantado pelo voto geral dos Póvos, dos quaes era tambem voto que durasse perenne, e magestoso até ao fim dos seculos? Como.... mas não, não he possivel lembrar, e enumerar todos os attentados, e violações, as iniquidades que vos precederão, e das quaes he rasoavel e justo, que vos affasteis na nova carreira em que tendes entrado. He de suppôr que outro espirito mui differente vos anime, e que mui diversos de entes racionaes tão abjectos, e perversos, encareis a Nação, o Póvo, a vossa situação, e as Pastas ministeriaes com outros sentimentos, e que estejaes persuadidos de que a Nação, e o Póvo são os primeiros objectos em que haveis de cuidar; que a vossa situação he a mais bella, e feliz, se vos souberdes aproveitar de huma maneira que seja gloriosa para vós, para a Patria, e para o Monarcha, e util para todos; que sem o Póvo que compõe a Nação, a mesma Nação, o Monarcha, e os Ministros são nada, pois he do numero, força, vontade, resolução, e recursos do Póvo, que a Nação, o Monarcha, os Ministros recebem a existencia, a grandeza, a força, o podêr, a magestade, a gloria, e o triumpho; que finalmente huma Pasta ministerial não he se não hum cargo mui pesado util sómente e honroso quando a honra, o zelo, a capacidade, e o caracter de quem o acceita, desempenhão dignamente as funcções que lhe são inherentes, e merecem da parte sã da Nação, e do Mundo civilisado huma contemplação que abrilhante o seu nome, e o faça delinear nos anaes da historia com caracteres distinctos que não sejão traçados nem pela indifferença, nem pela execração.

Se vós sois taes, como S. M. I. e C., que vos nomeou, e a Opinião Publica que em vós confia, desejão que sejaes, não deveis estranhar que fallando a lingoagem mais franca, e sincera, o Brasil todo vos manifeste o motivo que o incita a dirigir-vos seus parabens, assim como a recommendar-vos os seus interesses postergados, e conculcados iniquamente até aqui pelos vossos antecessores, não deveis estranhar que elle vos peça que olheis seriamente, e com alma verdadeiramente Brasileira, os erros, as culpas, e as indignidades que elles commetterão, os males que causarão, e aquelles que intentavão causar para o futuro; e que compadecidos do miseravel estado da Patria sejaes honrosos, e abençoados instrumentos da sua salvação ajudando nesta grande obra ao grande, e generoso Monarcha que já varias vezes a tem salvado, e olhando sempre com esquivança, e abominação o trilho infame batido pelos outros, e o brilhante que tendes a trilhar; de maneira que em todas as circunstancias tenhaes pleno conhecimento do ponto de onde partistes, daquelle em que estiverdes, e daquelle ao qual houverdes de ir parar, conhecimentos pouco esmerados pelos vossos antecessores, mas necessarios a todo homem que deseja ser feliz nas suas empresas, e sobre tudo indispensavel para os que governão os Estados.

O espirito que determina as felicitações que vos são dirigidas, não he predilecção e enthusiasmo particular pelas vossas pessoas, nem pelos vossos titulos, insignias, habilidades, e talentos, pois que ao Brasil todas estas cousas são inteiramente indifferentes, pouco ou nada lhe importando de que mais este ou aquelle indivoduo, este ou aquelle Marquez, este ou aquelle talento o governe e dê leis; e só nisto lhe importando que aquelles á quem confiados forem os seus destinos, se conduzão de huma maneira que satisfaçam os seus desejos, e que o tornem feliz e tranquillo, livrando-o e ao seu Monarcha, dos males antigos, e dos recentes, ou d'aquelles que ainda poderia soffrer para o futuro por falta de providencia, e de cuidado. Enganar-vos-ieis altamente, se vós o julgasseis tão malvado para ser capaz de abraçar, e sustentar partidos em favor desta ou daquella pessoa, ou tão estupido para sustentar o partido de algum de vós sem que elle zelasse realmente os seus interesses. A sua execração, e a vossa queda serião inevitaveis, por que os Póvos não amão nem sustentão, se não aquelles que os beneficião, e os Monarchas não querem, nem podem resistir longamente á corrente da Opinião Publica, quando ella se declara contra os máos Ministros que os

Póvos amaldiçoão. Só pelos beneficios que de vós espera, e pelas luzes em que he fundada esta sua esperança, formaes hoje o objecto da sua saptisfação a ponto de vos felicitar como vêdes. Tão de pressa esta esperança ficar desenganada contai com sentimentos e expressões *diametralmente oppóstas*, e com huma guerra declarada a todas as vossas acções; guerra mais poderosa que a da força fisica, e das armas, por que he feita pela razão, dirigida pela prudencia, e sustentada pela justiça, guerra que desmanchará só com palavras tudo quanto tiverdes architectado com as obras da imprudencia, e da sem razão. He preciso pois que fiçaes a este respeito hum juizo acertado, das cousas, e que ao mesmo tempo em que vêdes o Brasil todo cheio de esperança, e com os olhos fitos em vós, não julgueis a vossa sorte tão segura a ponto de como os outros, esquecer-vos dos vossos deveres para com o Póvo, e o Monarcha. He preciso que mediteis seriamente sobre a vossa situação, e que vos resolvaes decididamente a largar já as Pastas, ou a trabalhar sinceramente, e de coração, para estes dous objectos, os quaes á intuição dos sensatos não são, nem podem jámais ser se não hum.

Continúa.

ANNUNCIOS.

Tendo-se annunciado o dia 2 de Fevereiro proximo, para a collocação da Snra. de Belem na sua nova Capella, o que não póde accontecer pela ausencia do Irmão Juiz, o Sr. Manoel José de Freitas Travassos; por isso se faz sciente ao Respeitavel Publico, que por esta razão, haverá novo aviso em que o mesmo, e as pessoas que por devoção hão de comparecer a esse acto, saberáõ o dia prefixo. — *João Manoel de Fontes*, Procurador.

Estão vagos os lugares de Escripturario do Interno, e Ajudante de Medecina da Santa Casa da Misericordia desta Cidade; quem estiver nas circunstancias de occupar qualquer dos dous empregos, dirija seus requerimentos á Mesa para o que se ha de reunir a 31 do corrente Janeiro.

No dia 20 de Abril do anno p. p., desappareceráõ de Domingos José de Almeida, da charqueada da Costa de Pelotas, Freguezia de S. Francisco de Paula, tres escravos por nomes, a saber: Rufino, mulato acaboclado, de estura ordinaria, grosso, e achatado, dentes claros, e curtos, cabello corredío e pretos, de idade 25 annos, pouco mais ou menos: Braz, mulato, alto, de boa cor, bonita figura, cheio do corpo, pernas grossas, e cabelludas, e dentes claros, de idade 20 a 22 annos: e José Antonio, crioulo, estatura acima de ordinaria, grosso, aleijado de huma mão, e de hum pé, com huma pequena mancha na face, de idade [illegible] a 50 annos, e já com cabellos brancos, e entende de pedreiro; quem delles tiver noticia, pois consta de proximo terem se dirigido para os soburbios desta Cidade, os pozer em segurança, e avisar a seu senhor residente no lugar indicado, terá huma boa recompensa.

Vende se huma armação completa para huma loja de fazenda, toda envidraçada, e balcão; quem a pertender dirija-se a esta Typographia.

Quem quizer comprar húns escravos, hum çapateiro; dous roceiros; e hum cusinheiro, e lavadeiro, sem vicios: dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem os vende

Quem quizer comprar hum escravo, moço, roceiro, sem vicios, dirija se á rua da Ponte na entrada da mesma rua hindo pela do Portão á direita na primeira casa, que ahi achará com quem tratar.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.